

DIVERSIDADE RELIGIOSA: UMA TEMÁTICA EM DEBATE

Nikolas Corrent¹

RESUMO: Todos os seres humanos necessitam de compreensões, concepções, manifestações culturais, religiões, ou seja, precisamos crer em algo que nos ajude a superar as barreiras, a confiar que não somos apenas um corpo material e que de certa forma existem o lado espiritual. Independente do que seja a sua crença, doutrina, filosofia, a religião é importante para a socialização, motivação, superação e porque não proferirmos respeito, onde ela prega princípios coerentes, com as ordens sociais, como o respeito ao ser humano. Ressaltamos que a questão da diversidade religiosa é algo que deve ser pensada, como trabalhado e questionado em vários contextos desde cotidiano, escolar, profissional, levando sempre em conta a questão de ser uma realidade de anos, séculos, como atual, onde ainda se busca conscientizar a sociedade do respeito a diversidade. Atendendo essas temáticas é que o artigo busca abranger a diversidade religiosa como um debate. Onde trabalharemos embasados na utilização de pesquisa bibliográfica, como análise de artigos científicos.

Palavras- chave: Religião, Diversidade, Respeito.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em um planeta de diversidades, de raças, culturas, sexualidades, cor, religião, ideias, onde ser, pensar e agir diferente é natural, mas nem sempre é respeitada essa diferença, porque ainda temos pessoas com compreensões erradas, preconceituosas de superioridade ao idealizar que o planeta deve girar em prol de seus conhecimentos, de suas culturas, sendo assim tem que seguir os seus ensinamentos como únicos e supremos sem que os outros tenham o direito de ser diferente dos seus.

Essa pesquisa designa expor as concepções quanto o surgimento da religião, abordando também as dificuldades, violências enfrentadas para aceitação de novas ideias religiosas, fatos que marcam a história, como mudaram as concepções religiosas e sociais. Também faz um apanhado breve em algumas religiões, mas, conhecidas em nosso país, destacando um pouco de suas crenças, contexto histórico. E para finalizar um enfoque na questão da diversidade religiosa.

¹ Graduado em Ciências Sociais pela Faculdade Guarapuava (2015). Especialista em Ensino Religioso, Metodologia do Ensino de Filosofia e Sociologia, Ensino Religioso e Educação especial e inclusiva pela Faculdade de Educação São Luís (FESL). E-mail: nik_corrent@hotmail.com.

Os objetivos estão pautados, na compreensão da diversidade como uma temática a ser pensada, trabalhada e compreendida, como respeitada. Como também tece um leque de probabilidades em prol do desrespeito a religiosidade alheia devido ao desconhecimento.

A metodologia terá a finalidade voltada para a pesquisa bibliográfica, podendo assim ampliar, como embasar as novas concepções a cerca do contexto, como proporcionar um melhor conhecimento, quanto alguns itens até então desconhecidos, mas sempre embasada na ponderação dos dados bibliográficos, como nos artigos científicos, os analisando e averiguando dentro do contexto.

O assunto em questão surgiu devido à docência na área de ensino religioso, onde se passou a se ter a percepção de que havia um grande desconhecimento e um grande julgamento das religiões alheias, considerando as suas escolhas religiosas, como as corretas e as demais como erradas, passando a despertar minha atenção para o conhecimento das diferentes religiões, como para curiosidade em saber de quando surgiu a religião, como se proliferou e que as difere.

2 SUCINTA HISTÓRIA DO SURGIMENTO DA RELIGIÃO

Desde o surgimento do homem que a religião foi considerada uma preocupação. As pessoas não tinham explicações coerentes para os acontecimentos, à ciência não proliferava, se tinha um conhecimento ambíguo.

Com tudo isso a sociedade passa a ser instigado pelas superstições, misticismo, crenças, ou seja, a resposta para as explicações que não se tinha, como o apoio, o conforto mediante as situações difíceis, problemas pessoais, tudo isso, se torna as torna sensíveis, fazendo enfatizar a fé, crenças, surgindo então às religiões, que vem para explicar o que não se tinha como explica-la naturalmente, para ampara, como confortar em suas necessidades.

Quando pensamos em religião, surgem questionamentos qual é a certa, o que pregam em que acreditam, enfim a sociedade vem na religião a respostas para suas incógnitas.

Religião significa relação entre o homem e o poder sobre – humano no qual ele acredita ou do qual ele acredita ou do qual se sente dependente. Essa relação se expressa em emoções especiais (confiança, medo), conceitos (crenças) e ações (culto e ética). (TIELE, apud GAARDER, 2000, p.17)

A quem defenda a religião com um contexto filosófico, outro espiritual, como uma ética, mas o que ressaltasse é que ela está repleta de reflexões questionamentos que envolvem da vida a morte, a quem tenha como base o ser humano, o ser sobrenatural, um Deus, ou

vários deuses, cada sociedade, cada contexto histórico, social, cada cultura, uma maneira de responder as suas indagações.

Diante dessas indagações e em busca de respostas com uma forma de organização social a religião passa a existir e fazer parte de forma essencial na vida das pessoas, pois para muitos ela é a ética, costumes que fazem com que a sociedade estabeleça regras e passe a viver em ordem e harmonia.

Mas, diante de tanto questionamentos a cerca da religião, a ser respondidas e pensadas, as concepções se diferem, com isso, começam a surgir ideias, ideologias, fé, crenças, líderes e até deuses diferentes, está iniciado a diversidades religiosas, ou seja, vão surgindo varias religiões, cada uma com ideia e principio, umas se assemelham, outras se diferem, algumas são politeísta, outras monoteístas.

Mencionamos que a religião já começa a demonstrar seus focos ainda na pré-história, ainda com o homem das cavernas, onde ocorria a preocupação com o sepultamento dos corpos, onde se demonstrava respeito a algum tipo de crença, porque anteriormente aos Neanderthal os corpos eram deixados impelidos, não se tinha a preocupação com eles.

Muitos restos do homem de Neanderthal forma encontrados em cavernas, daí a expressão “homem das cavernas” Acredita-se ter evoluído ao mesmo tempo que o humano moderno. Seu desaparecimento ainda é objeto de debates. Praticada a coleta e a caça em grupos de 20 ou 30 pessoas e fazia sepulturas para seus mortos cobertos com pedra e terra. Por isso acredita-se ter sido a primeira espécie a realizar cerimônias religiosas. (JÚNIOR, 2012, p.48)

Essa preocupação que se coloca ao corpo demostra o receio com a questão da vida após a morte, passa a existir toda uma simbologia um ritual.

A prática da inumação revela uma preocupação com a vida após a morte. Isso é mais ressaltado ainda, nos detalhes de preparação e adereços encontrados em inúmeras sepulturas. Por exemplo, o ocre vermelho salpicado em cadáveres, é universalmente encontrado, podendo ser substituto ritual do sangue, símbolo da vida. A posição que o corpo é encontrado, também é coberta de significado. Ele é virado para o leste, marcando a intenção de tornar o destino da alma solidário com o curso do Sol, portanto a esperança de um renascimento. E também é posto em forma fetal, tendo a terra, no caso a cova, o simbolismo do útero. (BEZERRA, 2011, p.2)

Outro fato importante que também é de relevância para as crenças religiosas é quanto à questão das oferendas que se faziam com alimentos, objetos, ou consideração a lugares como sagrado.

Oferendas de alimentos e diversos objetos de adorno como colares, são encontrados depositados em túmulos. Encontraram também, cuidadosamente dispostas em torno

e sobre os cadáveres, conchas de moluscos. Essas conchas possuem a forma de vagina, parecendo estar associadas a algum tipo primitivo de adoração da deidade feminina. (BEZERRA, 2011, p.2)

Mas, o primeiro fato a evidenciar que ocorriam cultos religiosos foi no período paleolítico, onde foram encontradas grutas, pinturas e outros além de inúmeras estatuetas femininas que viam a representar “deusa”, assim com as pinturas como também tinham características de caráter sagrado.

As formas mais numerosas, evidentes e explícitas de culto religioso feito pelo homem e mulher do Paleolítico até o momento é datado por volta de 35.000 ac. Foram elas, as grutas/santuários com suas pinturas e as inúmeras estatuetas femininas. (...) As estatuetas femininas representam o “culto da fertilidade” praticado por esses humanos. Esculpidas em pedra, osso ou marfim, possuem nádegas, seios e barrigas volumosas, além de terem a vulva sempre à mostra. Representam a “Grande Mãe” a “Deusa”. (BEZERRA, 2011, p.2)

Em meio a um período de grande evolução humana, onde o homem descobriu grandes invenções desde a agricultura, sedentarismo, como domesticação, a parte da cultural e religiosa não poderia ficar de fora dessa evolução, pois surge com elas a necessidade de explicá-las como de encontrar conforto para as dificuldades humanas.

A escassez de alimentos e a hostilidade do meio ambiente obrigavam os grupos humanos a viver como nômades. A migração de animais e seres humanos também foi estimulada pelas profundas mudanças climáticas e ambientais que aconteceram naquele período. Assim, os homens primitivos foram ocupando as diversas regiões do globo. Enquanto andavam de um lugar para outro, foram percebendo que as sementes que caíam sobre a terra multiplicavam suas colheitas em poucos meses. Tornaram-se agricultores e com isso, trocaram a vida nômade pela vida em pequenas aldeias. (RADAELLI, p.5)

O homem vivenciou várias etapas desde frios, seca, enchentes, tudo isso colocava em um Estado de instabilidade como de fragilidade e a religião veio a carrear como um apoio que passa a fazer parte de suas culturas. Culturas essas que adaptam o sistema religioso como um elo com a vida cotidiana, a experiência humana e com os conhecimentos aprendidos.

Aonde cada grupo vai determinando com conquistando novos adeptos a suas religiões e vão se espalhando, expandindo, em, mas lugares e para, mas, pessoas. Desse modo vai surgindo várias religiões cada uma com suas crenças, líderes religiosos, livros sagrados, sua santidade.

O mundo passa então a possuir várias religiões cada região, país, continente, cidade e assim por diante passa a defender a um, ou vários princípios religiosos que venham, a atender

aquela demanda de conceitos que é coerente com a forma de pensar de um determinado grupo. Mas geralmente em algumas determinadas regiões, lugares a religião passa a ser a mesma, não que existam as outras religiões, mas porque as formas de pensar se assemelham e as ideias para valorizada passam a serem as mesmas da maioria.

2.1 TOLERÂNCIA RELIGIOSA: UMA LUTA, UMA CONQUISTA.

Atualmente vivemos em país onde existe liberdade de culto, mas ainda pelo mundo a fora é muito grande os conflitos, guerras devido à disputa religiosa, onde não se respeita a religião do outro.

Mas esses conflitos não são novidades e nem a falta de respeito à religião adversas, pois desde o surgimento das religiões que cada vez que uma religião nova surgia iniciavam perseguições, conflito, mortes devido à disputa pela supremacia religiosa em determinado lugar, país e assim por diante.

Um dos fatos marcantes da história quanto à perseguição religiosa é a perseguição cristã pelos romanos, ou seja, todo aquele que se declarasse cristão era perseguido, porque estava infringindo a cultura romana, com isso despertaria raiva, ódio em seus deuses, por isso, passava a ser considerado um grande perigo para a população romana.

(...) propunha que as perseguições aos cristãos se baseavam na recusa deste grupo em reconhecer os deuses de Roma, o que era visto como um comportamento perigoso e sedicioso. Afinal, os deuses tradicionais do panteão greco-romano eram as divindades principais da religião pública de Roma, que se não fossem cultuadas, mesmo que por apenas uma parcela da população, poderiam se enraivecer devido à quebra da paz de orum, a paz dos deuses. (Ste. CROIX, 1963: 24).

A partir daí os cristãos eram vistos como membros de Roma, aonde não eram, mas considerados como romanos legítimos, ou seja, adeptos de sua cultura, costumes e isso eram visto muitas vezes como uma afronta, pois, era considerado um agravo aos deuses e isso não poderia prosseguir, porque isso poderia proporcionar castigos ao povo por culpa dos cristãos.

Os cristãos faziam parte do Império, mas sem os mesmos costumes, evitavam conviver com os outros, não participavam das festas ou dos espetáculos, não veneravam os deuses nacionais, seu Deus não pertencia a determinada nação, diferente do deus dos judeus. Além de querer se isolar como má legítima diferença nacional, esse Deus pretendia superar os deuses nacionais. (VEYNE, 2011, p. 246)

Por isso, as atitudes tomadas em relação aos cristãos além de perseguições eram graves, como arremessar contra animais ferozes, servir de diversão para o público que assistia, pois tudo isso despertado pelo desrespeito religioso ao mesmo tempo em que utilizado de manobra política para se promover, como para atingir os seus inimigos e por a culpa nos cristãos, os fazendo pagar pelos seus erros e abusos. UM episódio que isso ganhou relevância foi um incêndio que atingiu Roma e matou varias pessoas, esse incêndio foi considerado como culpa dos cristãos, manobra política de Nero então Imperador da época. Tácito. (Anais XV. 44,3) “Nero, para desviar as suspeitas, procurou culpados, e castigou com as mais terríveis penas a certo grupo, já odiado por suas abominações, que o vulgo chamava cristãos” “citado por” (Silva, p.32), ou seja, a desculpa de qualquer fato, acontecimento, ou absurdos recaia as cristão, onde eram condenados antes mesmo de serem julgados. Tácito. (Anais XV. 44,7) “O suplício destes miseráveis foi ainda acompanhado de insultos, porque ou os cobriam com peles de animais ferozes para serem devorados pelos cães, ou foram crucificados, ou os queimaram de noite para servirem de archotes e tochas ao público” “citado por” (Silva, p.32) e pior tudo que acontecia era atribuído a culpa aos cristãos, desde questões climáticas, como se a solução para tudo fosse o sacrifício dos cristãos, assim como ressalta, Tertuliano.(Apologético 40,1): “Se o Tibre chega às muralhas, se o Nilo não se eleva até os campos, se o céu não provê chuva, se há terremotos, se há fome ou peste, imediatamente grita-se, Os cristãos ao leão”. “citado por” (Silva, p.35).

Essa história de perseguições e revoltas só vai ser modificada com o tempo aonde, vária imperadores vão passando no poder e os cristãos mesmo diante de tamanho perigo e revolta contra eles vão continuar a proferir a sua crença, fé, mesmo que de forma, mas, serena, onde isso vai acabar mesmo vai ser quando Constantino tornasse Imperador dos Romanos e se torna um cristão.

Constantino teria sido pragmático, pois não forçou os pagãos à conversão, o que teria feito com que esses se insurgissem contra sua autoridade. A política cristã do imperador se deu, sobretudo, em suas atitudes para com sua própria pessoa, sua religião foi imposta apenas em sua esfera pessoal.¹ Todavia, a pessoa do imperador influi também nas questões estatais, como o exército, o fisco e a nomeação dos ocupantes de cargos públicos. Assim, aos poucos o cristianismo adquire cada vez mais força na vida pública romana. O livro relata que, com o decorrer dos anos, o cristianismo se torna a religião da maioria da população, mas se concentra mais na figura de Constantino e nas motivações de que o levaram a promover a fé cristã que nas práticas e doutrinas do cristianismo na antiguidade tardia. (VIRGOLINO, p.138, 2013)

Com isso Silva, (p.39) “Em 313, o Cristianismo de religião ilícita e perseguida tornou-se uma religião lícita e, a partir de Constantino, favorecida pelos imperadores romanos”, a

partir desse acontecimento a religião católica se espalhou pelo mundo a fora, conquistando cada vez, mas fieis e hoje já é uma das religiões, mas, importantes do mundo, devido a sua plenitude e quantidade de fieis.

Outro episódio marcante foi à reforma protestante que deixou grandes marcas, como morte, como proporcionou a obrigatoriedade do seguimento religioso, mesmo sem credo, devido à disputa de poder que concretizou na disputa religiosa, onde as pessoas não tinham liberdade de culto. Matos, (2008, p.1) “Nos séculos que antecederam a Reforma Protestante, a Igreja não vivia em um vácuo, mas sim em um contexto político e social mais amplo com o qual tinha múltiplas interações”.

Nesse período a igreja católica estava sendo à dominadora e abusiva, onde estava voltando suas crenças somente para o lado lucrativo e acaba por defender ideologias, como a cobrança de indulgências, Cotrim (2010, p. 249) “Com objetivo de arrecadar dinheiro para a construção da Basílica de São Pedro, o papa Leão X autorizou a concessão de indulgências aos fiéis que contribuíssem financeiramente com a obra”, que era pagar pelo perdão, ou comprar um pedaço do céu, como se isso fosse possível, isso além de serem errado e abusivo, por se aproveitar da fé das pessoas, era defendido pelo papa seu principal líder religioso, tudo isso causou grande indignação a várias pessoas e políticos que de uma forma vieram por se afastar da igreja.

Esse afastamento e revolta como indignação ocorrem com os seus próprios membros da igreja católica como foi o caso de Martinho Lutero, que Cotrim (2010, p. 249) “Em 1510, Lutero viajou a Roma, sede da igreja Católica, onde teve impressões decepcionantes em relação ao alto clero”, passando a não aceitar os absurdos que estavam ocorrendo dentro da igreja católica Cotrim (2010, p. 250) “Escandalizado com a atitude do papa, Lutero afixou na porta da igreja de Wittenberg (...) um manifesto público as 95 teses em que protestava contra essa medida e expunha alguns elementos de sua concepção religiosa” e não só saiu da igreja como fundou uma nova doutrina religiosa que é a igreja luterana e com isso, ainda passa a despertar as pessoas sobre os mandos e desmandos da igreja católica que passa a perder seus fieis, como também passa a surgir novas religiões, que passam ser chamadas de protestantes.

Posterior a esses episódios da criação da igreja luterana, veio outras religiões a serem fundadas como o calvinismo e assim por diante, Cotrim (2010, p. 252) “O calvinismo espalhou-se por diversas religiões da Europa ocidental, como França, Inglaterra, Escócia e Holanda, dando origem a diversas correntes locais, como a dos huguenotes, a dos puritanos e a presbiterianos”, também outra religião vai ganhar força que a Anglicana, que vai manter alguns princípios da igreja católica, mas forma a sua própria doutrina.

Diante dessa demanda de acontecimentos e novas religiões surgindo à igreja católica acaba por realizar uma contrarreforma, em busca de recuperar seus seguidores, passando a corrigir erros como a cobrança de indulgências e assim por diante.

Mas, tudo essa mudança religiosa na vida das pessoas como o envolvimento igreja, com o poder estatal, ou seja, o governo como representante do poder político e religioso, que proporcionou uma série de conflitos por causa da imposição religiosa, onde cada governo, o rei queria que seu povo seguisse a sua religião e isso levava o povo a confrontos ideológicos, como direto, causando pela competitividade e o desrespeito à religião do outro, um dos acontecimentos marcantes desse período foi a Noite de São Bartolomeu.

(...) episódio mais chocante foi o massacre do Dia de São Bartolomeu (24-08-1572). Centenas de huguenotes achavam-se em Paris para o casamento da filha de Catarina com o nobre protestante Henrique de Navarra. Na calada da noite, os huguenotes foram assassinados à traição enquanto dormiam, entre eles o seu principal líder, almirante Gaspard de Coligny. Nos dias seguintes, muitos milhares foram mortos no interior da França. (MATOS, 2008, p. 15)

Ressaltamos esse acontecimento devido às mudanças que foram proporcionadas depois desses acontecimentos, como a preocupação da liberdade de culto, ou seja, a liberdade de escolha, como de respeito às pessoas.

Mais tarde, quando o nobre huguenote tornou-se rei, com o título de Henrique IV, ele promulgou em favor dos seus correligionários o Editto de Nantes (1598), concedendo-lhes uma tolerância limitada. Esse editto seria revogado pelo rei Luís XIV em 1685, dando início a um novo período de duras provações para os reformados franceses. (MATOS, 2008, p.16)

Pois, o Editto de Nantes propôs uma abertura à tolerância religiosa, como um acordo comum onde, ainda não se tem o devido respeito que se deveria ter, mas já podemos assegurar que a partir desse fato a sociedade passou a ver com outros olhos a o direito das pessoas escolherem a religião que quiserem para seguir, sem imposições, como também ressalvamos a reforma como uma abertura a novas concepções religiosas, onde cada religião passa a defender uma doutrina, como um ensinamento.

2.2 DIVERSIDADE RELIGIOSA

Antes mesmo de pensarmos em qual é melhor religião, vamos conhecer um pouco de algumas religiões, as que mais vêm conquistando fieis e chegando a novos lugares.

A religião Católica surge no Império Romano, os cristãos foram inicialmente perseguidos, excluídos, posterior foram ganhando mais adeptos e vão se restabelecer quando o Imperador Constantino implanta o cristianismo como religião sua e sendo assim dos romanos. Mandeli (2008, p.45) “A igreja Católica Apostólica Romana é a maior de todas as igrejas cristãs. Há cerca de um milhão de cristãos no mundo e aproximadamente metade deles pertence ao catolicismo”.

A religião católica é uma religião que acredita em Cristo como o seu salvador e o grande messias, para eles cristo nasceu em Belém e com 30 anos começou sua vida de pregações, de milagres e aos 33 anos Cristo é crucificado e no terceiro dia ele ressuscita.

A igreja católica tem como base dos seus ensinamentos a Bíblia, o seu livro sagrado e tem como seu principal líder o papa, seguido de bispos, arcebispos, sacerdotes e assim por diante.

A igreja católica conquistou cada vez números de seguidores, até o calendário cronológico é feito com base no cristianismo, ou seja, era data que cristã nasceu, o catolicismo passa a se configura com uma das maiores religiões, seus ensinamentos se expandir pelo mundo, principalmente com a expansão jesuíta que passou a ensinar os ensinamentos cristãos para os colonizados.

Outra grande religião é o Judaísmo, Mandeli, (2008, p.25) “O judaísmo é uma religião muito antiga, ela existe há cerca de quatro mil anos e tem como fundamento a noção de que Deus havia feito uma aliança com o povo Hebreu, ou seja, o povo escolhido por Deus” que é uma das religiões, mas antigas, que tem com seu principal líder Moises, que é considerado e seu líder religioso, porque segundo seus costumes Moises recebe de Deus a lei conhecida como Decálogo, que são os dez mandamentos. Esses mandamentos são utilizados por varias religiões como ensinamentos a serem seguidos.

Seu líder é o rabino ele é quem coordena com organiza as leis de acordo com o entendimento da Torá, seu livro sagrado. Os judeus creem na existência de um único Deus.

Já o Islamismo é uma religião que se configura muçulmana, a qual tem como seu profeta Muhammad (Maomé), que segundo suas crenças, foram quem recebeu a visita do anjo Gabriel, que lhe transmitiu a existência de único Deus, Deus esse que passa a ser conhecido como Alá. Seus ensinamentos são fundados no Alcorão.

Maomé foi quem vez a peregrinação da Meca sua cidade Natal para a Medina, devido às perseguições que estava sofrendo, por proliferar os seus ensinamentos, esse fato é conhecido pelos muçulmanos como Hégira, também um marco valorizadíssimo pelos muçulmanos, tanto é que marca o inicio de seus calendários.

Sobre o nome do Deus muçulmano, Alá, é importante observar que não se trata de um nome pessoal, e sim da palavra árabe que significa "Deus". Os judeus e os árabes cristãos já a haviam empregado antes de Maomé. Ela também designava um deus que habitava o céu e que era adorado na antiga Arábia. A palavra árabe Alá se relaciona etimologicamente com a palavra hebraica El, que é usada na Bíblia para nomear o Deus dos hebreus. (GAARDER, 2000, p.133)

O Budismo é uma religião que surgiu através de Buda (Sidarta Gautama), a qual acredita que “Buda o fundador do budismo foi o filho de um rajá, Sidarta Gautama (560-480 a.C.), que viveu no Nordeste da Índia. (GAARDER, 2000, p.55)

Que não se considera um Deus, mas um guia espiritual, que pregava ensinamentos quanto a uma vida de paz, sem violência. Seus seguidores têm os Três Cestos, que um livro considerado sagrado para os budistas, no qual conta a vida de Buda.

O discurso universalista de buda continua incólume. Este consiste, em última análise, na libertação dos limites da existência, não só subjetiva e pessoal como também objetiva e mundana; mas da sua relatividade, para reconquistá-lo ou reabilitá-lo á luz da disponibilidade humana, realizando a sua plenitude genuína a sua nunca transitória liberdade. (ADRIANI, 2002, p.91)

O budismo além de ser considerada uma religião ainda abrange preceito ético e filosófico, que veio a fascinar ainda, mas os seus seguidores, que podem ao mesmo tempo em que serem seguidores de Buda optar por outra religião. Seus preceitos filosóficos trabalham em cima de comportamentos morais, como de não roubar, não maltratar os seres vivos, não mentir, não usar drogas e outros, tudo isso deve ser superado através meditação, como do conhecimento e do fim da ignorância.

O budismo vê a vida humana como uma série ininterrupta de processos mentais e físicos que alteram o homem de momento a momento. O bebê não é a mesma pessoa que o adulto, e o adulto não é a mesma pessoa que era ontem. E como as imagens numa tela de cinema: movem-se muito depressa e não conseguimos perceber que o filme é "artificial", que não é algo "vivo". Na realidade, o filme é a soma das imagens individuais — ou de uma série de instantes. (GAARDER, 2000, p.59)

Hinduísmo é uma religião que não tem um fundador e nem um líder específico.

O hinduísmo não tem fundador, nem credo fixo nem organização de espécie alguma. Projeta-se como a "religião eterna" e se caracteriza por sua imensa diversidade e pela capacidade excepcional que vem demonstrando através da história de abranger novos modos de pensamento e expressão religiosa. (GAARDER, 2000, p.42)

Para eles a experiência humana que os vai levar a um líder. Um exemplo desses líderes são os Sadhus que são pessoas consideradas como santos vivos, eles se abdicam dos bens materiais e passam a viver uma vida destinada a fazer o bem, são bondosos, honestos, generosos, respeitáveis e assim por diante. A religião Hinduísta acredita em mais de 33.000 deuses eles são politeístas, tendo Shiva, Vishnu e Brahma como os deuses mais conhecidos.

Existe um grande número de deuses, muitos originados entre os árias antes da invasão. Esses deuses sofrem a influência dos desejos e das vontades dos homens, que, por sua vez e de muitas maneiras, procuram intervir em seus atos. Alguns deles são: Indra, senhor dos deuses, representada, como uma vaca; Vata, deus dos ventos; Marutes, das águas e dos rios; Rudra, da tempestade. Os mais importantes compõem a trindade hindu: Vishnu, Shiva e Brahma.
(CISALPINO, 1994, p.26)

Temos também o Candomblé e Umbanda, ambas as religiões realizadas no Brasil, mas com influências africanas, ambas tem o líder religioso o Pai de Santo ou mãe de Santo, que são os responsáveis pelos cultos religiosos, seus ensinamentos são realizados de geração a geração. Mandeli, (2008, p.23) “As religiões são tradicionais do continente Africano, baseiam-se em mitos e rituais que são repassados oralmente e transmitidos de geração em geração”.

Nascida no Brasil, a umbanda pode ser chamada de religião brasileira primeiro por esse fato. Mas a umbanda também pode ser dita "religião brasileira" porque é a resultante de um encontro histórico único, que só se deu no Brasil: o encontro cultural de diversas crenças e tradições religiosas africanas com as formas populares de catolicismo, mais o sincretismo hindu-cristão trazido pelo espiritismo kardecista de origem européia- Eis aí a umbanda, um sincretismo religioso originalmente brasileiro. (GAARDER, 2000, p.325)

O candomblé é diferente das demais religiões as quais conhecemos ou frequentamos, porque é uma religião que não tem nenhuma regra de comportamento, porque para eles não existe o pecado assim como colocado por outras religiões, ele apenas destaque aos seus rituais.

Seja dito de saída: o candomblé não é uma religião ética, como o cristianismo. É uma religião mágica e ritual. Nas religiões mágicas não há a ideia de salvação da corrupção do pecado, não há espaço para a negação deste mundo terreno em prol da busca necessária de um "outro mundo", de uma vida eterna no Além. No candomblé o que se busca é a interferência concreta do sobrenatural "neste mundo" presente, mediante a manipulação de forças sagradas, a invocação das potências divinas e os sacrifícios oferecidos às diferentes divindades, os chamados orixás. (GAARDER, 2000, p.318)

Essas religiões consideram importante a oferenda aos orixás através de alimentos como forma de pagamento e agradecimento. No universo sagrado do candomblé a comida é um elemento essencial.

As determinações do que deve ser oferecido aos Orixás em forma de oferendas está presente em suas histórias míticas, trazendo suas prescrições alimentares e também referências ao que não pode ser oferecido, ou seja, as interdições alimentares. Desta forma, os relatos sobre a história dos Orixás apresentam elementos importantes para a compreensão de toda a estrutura ritualística do candomblé, principalmente no que diz respeito à definição das oferendas. (AGUIAR, 2012, p.1)

Podemos mencionar que são inúmeras as quantidades de religiões pelo mundo a fora, como pelo nosso próprio país, que também se destacam como tem conquistado cada vez mais seguidores, com suas doutrinas, crenças, por isso, essa breve abertura a conhecimento do diferente, porque se critica e desaprova aquilo que não conhece, por isso a nossa preocupação em proporcionar um pouco de conhecimento.

2.3 A DIVERSIDADE RELIGIOSA UMA REALIDADE EM DISCUSSÃO

Mas, ambas as religiões trabalham em função de um mundo, justo, solidário como pela paz e principalmente pelo respeito a todos sem distinções, podendo as pessoas a ter o direito de escolha religiosa, ou por não, optar por seguir nenhuma religião, sendo livres para decidirem e sem usarem a violência para chegar a essa a escolha.

Cada vez mais vem surgindo novas religiões, rituais, mas ainda as religiões que ganham destaque na atualidade é o cristianismo, islamismo, judaísmo por serem, religiões marcantes, que vem crescendo e se expandindo.

Mas mesmo com a liberdade de culto ainda ocorre uma conflito em religiosos, em que acabam por gerar guerras, mortes, conflitos, falta de respeito à religião do outro, tudo isso, por acharem que a sua religião é a melhor e a única que poderia existir, como se não pudesse haver visões e crenças diferentes das suas, é o que chamamos de intolerância religiosa.

Logicamente que as filosofias religiões, não devem ser associadas a essas guerras como a culpada, são desculpas utilizadas por homem ganancioso que vem na religião uma maneira de manipular, como praticar os seus preconceitos incoerentes, como também um jeito de chegar ao poder.

Porque independente de qual seja as religiões ela já mais, vai pregar o mal, ou que se façam mal as pessoas, pelo contrário ela prega o bem. A religião é uma maneira que homem

encontrou para se chegar a princípios essenciais, como de se ter uma boa convivência em sociedade, desde o respeito, à união, solidariedade, fraternidade, igualdade, a paz e outros.

A religião é um bem necessário à humanidade, mas do que se imagina, pois não é simplesmente uma crença, um dogma é uma postura, conduta, organização, enfim religião é conviver entre todos e com todos sem distinções, em nome de um líder de um santo de vários deuses, ou de um líder, de santo, seja, a religião nasce para a humanidade crescer.

Mencionamos que muitas vezes essa intolerância acontece porque as pessoas desconhecem, não tem informações e nem conhecimento do que de fato as religiões pregam sendo assim, acabam por julgar as religiões diferentes da sua, sem nenhuma consideração pelo simples fato de que pensam, imaginam coisas e doutrinas que não são as realmente defendidas pela religião julgada, muitas vezes motivada pelo uso indevido ou associada a algumas pessoas que usam a religião como uma máscara de atos errados, mas o que temos que considerar e ter em mente é que todo o ser humano é sujeito a erros e que muitos deles agem por vontade própria e que independente de religião, pois todas as religiões têm essas pessoas com pensamentos e atitudes erradas.

Chegamos a um ponto em que só nos restou a lei para assegurar o direito de liberdade de culto, ou seja, de obter o direito das pessoas escolherem a qual religião quer seguir, ou se não querem optar por nenhuma, passando a aceitar como a respeitar aqueles que não vierem a seguir a sua religião. Assim como nos coloca, Vade Mecum, (2006, p.7) “O tema liberdade de culto é previsto na Constituição federal de 1988 em seu artigo 5º., inciso VI: “(...) sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantia, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias”.

O direito fundamental á liberdade religiosa é uma das mais importantes liberdades públicas, haja vista que, o mundo tem observado uma grande intolerância religiosa. As intolerâncias servem de reflexão a respeito das crenças, costumes, etnias, raças e outras diferenças. (MANDELI, 2008, p.41)

Porque, vem aumentando o número de casos em que pessoas passam agir com violência contra outras pessoas de outras religiões adversas a sua, desrespeitando, como reprimindo o sua liberdade, como o seu direito, sem mencionarmos aquelas pessoas que agem de forma absurda e usam o nome de Deus ou da religião para justificar os seus atos, como se a religião viesse a pregar violências, guerras, pois, sabemos que nenhuma religião prega o mal pelo contrário preza pela paz, pelo bem.

Sendo assim, tendo em vista que somos todos livres para pensar, sentir, crer e fazermos nossas escolhas, também deveram ter respeito e a tolerância com outras religiões.

A liberdade religiosa não consiste apenas em Estado a ninguém impor qualquer religião ou a ninguém impedir de professar determinada crença. Consiste ainda, por um lado, em o Estado permitir ou propiciar a quem seguir determinada religião o cumprimento dos deveres que dela decorrem (em maneira de culto, de família ou de ensino, por exemplo) em termos razoáveis. (MIRANDA, 2000, p.409)

Ao referirmos à religião devemos buscar conhecer e entender a manifestação do mesmo dentre as várias culturas religiosas, seus processos históricos de constituição do sagrado, com o intuito de entender o processo de criação das tradições. Para daí sim mencionar a respeito de uma religião, podendo se referir se concorda ou discorda de suas crenças, seguimento doutrina em fim ensinamentos.

E devido a grande crescente discussão que se assemelha sobre as religiões a seu mundo de diversidade de ensinamentos, é que se passou a pensar em um lugar de diálogo, de esclarecimento, como compreensão e de conhecimento, para poder formar futuros cidadãos conscientes quanto à questão religiosa, de forma que venham a conhecer como a compreender e aceitar, mesmo que não a sigam a suas diferentes formas de pensamentos religiosos.

Conscientemente ressaltamos que a educação é um ambiente de destaque, considerado o lugar certo para ensinar, respeitar a diversidade religiosa primeiramente porque, a disciplina de Ensino Religioso é ofertada de forma facultativa, mas que ao mesmo tempo se torna obrigatória, pois a disciplina vem a de encontro aos desígnios que pregam pelo respeito à diversidade religiosa.

Por isso, busca-se possibilitar aos alunos a reflexão e o entendimento de como os grupos sociais se organizam e se relacionam com o sagrado; compreendendo sua história e suas manifestações dentro das mais variadas culturas, permitindo a eles o comprometimento da diversidade existente também dentro da religiosidade.

Mas, o essencial em qualquer ser humano com certeza é a consciência e o respeito que todos devemos ter com o outro e sua opinião, vindo não só a respeitar, como valorizar o direito de pensar e acreditar diferente do seu.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em uma sociedade cada vez, mas, diversa, onde o discurso, de que o diferente é normal, mas que muitas vezes está presa há um tempo em que não se tinha um conhecimento amplo e restringia e acreditar somente no era lhes impregnado.

Ainda aludindo que quanta coisa mudou, desde a tecnologia que se expandiu, o desenvolvimento chegou, o homem progrediu, varias religiões surgiram, mas ainda persistem em pensamentos ambíguos, empírico, onde o homem não respeitava as outras crenças, além das suas.

Diante de tantas mudanças, melhorias na vida do homem, como a educação, a proliferação de diferentes religiões, ainda encontramos receios, como indignações e discriminação contra tudo aquilo que foge dos padrões impregnados por determinados grupos que se sentem superiores, claro que muitas vezes o diferente nos assusta, mas, não deve nos tornar repugnantes. Ressalvamos que independente das diferentes crenças, divindades, livros, Deus ou Deuses, a religião é algo extraordinário na vida do homem.

Podemos dizer que nunca houve tanta diversidade religiosa como nos últimos tempos, aonde cada vez mais vem surgindo novos conceitos, princípios, ou seja, religiões, tudo levados pelas imigrações, mistura de culturas que fazem fluir as existentes como fazem surgir novas.

Ao termino da pesquisa mencionamos que o desrespeito só acontece em sua maioria pelo desconhecimento das pessoas, isso, faz com elas tirem as conclusões, acreditem no que imaginam e que muitas vezes não chega nem perto da realidade, provocando preconceitos, discriminação religiosa, como gerando violência e até guerras.

Ressaltamos ainda que nunca se respeita o que não se conhece, por isso, ressaltamos a importância dessa pesquisa, porque possibilita um melhor entendimento, como amplia seus conhecimentos, principalmente relevando que vivemos em um grupo ou no meio social em que as pessoas se assemelham com nossas ideias, culturas, religiões, por isso, torna muito mais difícil o contato direto com o diferente e isso faz o pré-julgamento pelo fato do desconhecimento. Quanto mais conhecimento, mais clareza, menos julgamento, mais respeito, menos impasses, como propriamente guerras, ai sim podemos referir que a religião conseguiu abranger a todos em seus ensinamentos, proporcionando paz e respeito, independente de religião.

REFERÊNCIAS

ADRIANI, Maurilio. **História das religiões**. Tradução de João Gama, revisão de Tradução de Mário Matos, Nardini Lisboa: Edições 70, 2002 p.91)

AGUIAR, Janaina Couvo Teixeira Maia de. **Os orixás, o imaginário e a comida no candomblé**. TABAIANA: GEPIADDE, Volume11, 2012.

BEZERRA, Karina. **História geral das religiões**. 2011. Disponível em: www.unicap.br/observatorio2/wp-content/uploads/2011/10/HISTORIA-GERAL-DAS-RELIGIOES-karina-Bezerra.pdf Acesso: 05/11/2015

CISALPINO, Murilo. **Religiões**. São Paulo: Scipione, 1994.

De Ste. CROIX, G.E.M. **Why were the Early Christians persecuted?** Past and Present. n.26, p.6-38, 1963

GAARDER, Jostein, 1952-. **O livro das religiões** / Jostein Gaarder, Victor Hellern, Henry Notaker ; tradução Isa Mara Lando ; revisão técnica e apêndice Antônio Flavio Pierucci. — São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MANDELI, Maíra de Lima. **Liberdade Religiosa**. Faculdade de Direito de Presidente Prudente, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/Juridica/article/viewFile/688/706> Acesso em: 07/11/2015.

MIRANDA, Jorge. **Manual de direito constitucional**. 3. Ed. Coimbra: Coimbra Ed., 2000.

RADAELLI, Elisabetta Recine e Patrícia. **Alimentação e cultura**. NUT/FS/UnB – ATAN/DAB/SPS. Acesso em: 05/11/2015 Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_cultura.pdf

SILVA, Diogo Pereira da. **As perseguições aos cristãos no império romano (séc. I-iv): dois modelos de apreensão**. Doutorando em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.revistajesushistorico.ifcs.ufrj.br/arquivos7/ARTIGO-DIOGO-DA-SILVA.pdf> Acesso: 29/10/2015

TERTULLIAN. Apologetic. Tr. Rev. S. Thelwall. In. SCHAFF, P. MENZIES, A. (Ed.) **A select library of Nicene and Post-Nicene Fathers of the Christian Church**. Tome I-3. Edinburgh: T&T Clark, 1887.

VEYNE, Paul. **Quando nosso mundo se tornou cristão**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011

VIRGOLINO, Mariana Figueiredo. **Constantino, um imperador de fé**. DOSSIÊ GUERRAS, CONFLITOS E TENSÕES, 2013. Disponível em:
<http://www.historia.uff.br/cantareira/v3/wp-content/uploads/2013/05/e17a10.pdf> Acesso:
03/11/2015

MATOS, Alderi Souza de. **A Reforma Protestante do século XVI**. 2008.

TIELE apud GAARDER, Jostein. **O livro das religiões**. São Paulo :Companhia das Letras, 2000.

VADE MECUM, Saraiva. São Paulo: Saraiva, 2006